

A Cidade de Ytú

ORGAM HEBDOMADARIO

PROPRIETARIO—F. P. MENDES NETTO

REDACTOR—J. T. DE SIQUEIRA

ASSIGNATURAS
Cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000
ANNO IV
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO DE 1897

ASSIGNATURAS
Fóra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000
Anúncios pelo que se convencionez
PAGAMENTO ADIANTADO
N. 331

Estado sanitario

O estado sanitario nesta cidade tem peiorado, pois que foram verificados pelo sr. dr. Gouvêa mais 6 casos de febre amarella, que existem presentemente, sendo quatro na cidade e dous no hospital de isolamento.

Hontem deram-se dois obitos por febre amarella, um na rua do Patrocinio n. 2 e outro no hospital.

Pedem-nos os drs. inspectores sanitarios a publicação do seguinte :

«O art. 81 do regulamento sanitario determina em seus §§ 14 e 15 o seguinte :

§ 14. O medico que deixar de notificar os casos de molestias transmissiveis, oc corridos em sua clinica, incorrerá na multa de 200\$ e no dobro nas reincidencias.

§ 15. O medico, como qualquer particular que se oppuzer ou embaraçar as medidas de isolamento, remoção de doentes que não puderem ser tratados em domicilio e ás desinfecções determinadas pelas auctoridades sanitarias, será multado em 200\$ e no dobro nas reincidencias, além das penas do codigo criminal.»

Além dos casos de febre amarella supra referidos, e dos quaes fomos informados pelo sr. dr. Gouvêa, consta-nos haver casos de outras febres, sendo os enfermos tratados em seus domicilios.

Os srs. drs. Speranza e Castro, que aqui se acham desde o principio da epidemia, tem prestado valiosos serviços não esquivando-se a nenhum chamado que lhe é dirigido.

O sr. agente do correio determinou que de hoje em diante a entrega das correspondencias seja feita na propria agencia, até que melhore o estado sanitario da cidade.

CONSORCIO

No dia 20 realisou-se o consorcio do sr. João do Amaral Campos com a exma. sra. d. Placidia de Almeida Sampaio, dilecta filha do sr. Antonio Domingues de Sampaio.

Testemunharam os actos civil e religioso os srs. Carlos Engler e Francisco Domingues de Sampaio.

Aos novos conjuges nossos parabens.

FOLHETIM

O homem e os annos de sua vida

Quando o Creador sublime viu que a sua obra estava acabada, e bem acabada, chamou perante o seu throno o homem, assim como as mais creaturas, para designar lhes seu modo de viver e o numero de annos que passariam sobre a terra.

Chamou primeiro o homem e disse lhe com voz meiga e benevolente :

— Tu, oh! homem, és o rei da criação! Em consequencia só a ti concedo o pareceres commigo; erguendo a fronte para o céu pensarás e graças á este dom do pensamento e da palavra, que só é teu, todos os demais entes ser-te hão submissos, tanto os animaes silvestres como os domesticos, as aves de rapina como os passarinhos, os peixes dos mares como os vermes da terra; dominarás, pois, na criação as plantas, as flôres, as arvores, e suas fructas pertencer-te hão. O numero de teus annos, em consequencia de teu reino, será trinta

E o homem retirou se triste e resmungando :

— Se eu sou o rei da criação, se gozo

do encanto e da ventura de uma existencia de rei para que servirá tão curto espaço de vida?

Assim resmungava o homem, invejando a sorte de alguns animaes aos quaes Deus concedia maior somma de annos.

Chegou a vez do burro, e Deus disse :
— Tu, oh! burro, terás de soffrer toda a casta de padecimentos e de mofinas : tuas costas dobrar-se hão debaixo do peso dos fardos; não terás descanso nem de dia nem de noite; miseravel será a comida com que terás de alimentar te, e o numero dos annos que passarás na terra será cinquentá.

A estas palavras o pobre animal cahiu de joelhos :

— Creador misericordioso! se devo passar vida tão miseravel, se a unica recompensa de todos os meus trabalhos consistirá em pancadas para que terei cinquentá annos de existencia? oh! meus Deus, são pelo menos vinte annos de mais, tirae-me, pois, estes vinte annos!

E o homem, avido de vida, arrojou se exclamando :

— Grande Deus, eu vos supplico, dae-me os vinte annos que o burro não quer.

E o Creador clemente sorriu-se e con-

MUERTE DE ARTISTA

A FREDERICO LARRANAGA.

En sus ultimas tardes presurosas,
listo á morir y con la tumba lista,
el músico vibraba como artista,
entre nubes de ideales mariposas...

Cada vez que las músicas nerviosas
llegaban al oido del artista,
danzaban en tropel, ante su vista,
sueltas guirnaldas de impalpables rosas...

Súbita idéa iluminó su mente :
buscó un piano : en las teclas pusó un dedo,
y sin moverlo... doblégó la frente.

Por la alfombra después rodó perdido ;
y la nota siguió clara e sin miedo.

Y vivió más que el músico... el sonido !

Lima, 1896.

JOSE' S. CHOCANO (peruano).

SOLEMNIDADES RELIGIOSAS

Segunda feira foram trasladadas para a matriz as imagens de S. Roque e S. Sebastião, começando na tarde desse dia as preces para a extincção da epidemia.

Essas preces continuarão ás tardes.

— Hoje, nas egrejas do Bom-Jesus, das Mercês e do Patrocinio, começará a solemnidade chamada das *Quarenta e oito horas*, durante as quaes ficará o SS. Sacramento exposto á adoração dos fieis.

Nas tres tardes haverá homilia e benção do Santissimo.

— Quarta-feira haverá missa de *Cinzas* em diversos templos, sendo a da matriz ás 8 horas.

O nosso conterraneo sr. Graciano Geribello, filho do sr. Fernando Geribello, foi approved plenamente em todas as materias do 2º anno medico na academia de medicina do Rio de Janeiro, e por esse facto o felicitamos.

A virtuosa esposa do sr. José de Freitas recolheu em sua casa os dous ultimos filhinhos do infeliz sr. Misorelli, que so brevivem a seus paes e irmãos, primeiras victimas da epidemia.

FALLECIMENTOS

Falleceram nesta cidade :

Domingo, o sr. Antonio Tortori, de nacionalidade italiana, cabelleireiro, estabelecido á rua do Commercio com a loja de barbeiro denominada Salão Modelo Ytuano, e o menino Paulo, filho do sr. G. Ravache, contra-mestre das officinas da estrada de ferro.

— No dia 22 a mãe do sr. Begossi Saturno, estabelecido com hotel e restaurant á rua de Santa Rita.

— No dia 25 o mesmo sr. Gustavo Ravache passou pelo doloroso golpe de perder, victimada pela febre-ictero-hemorrhagica, uma filha de 20 annos de idade, a exma. sra. d. Helena Ravache.

— Hontem a exma. sra. d. Izabel Bueno, virtuosa esposa do sr. Joaquim de Almeida Bueno e tia e madrinha do exm. bispo de Corytiba, e a interessante menina Sibylla, filha do sr. Arthur Pacheco Jordão, digno agente executivo municipal. Nossos pezames.

Foi lavrada provisão de casamento, para Cabreuva, a favor de Luiz Antonio Alves de Oliveira e Belmira Alves de Castro.

UM BEIJO

N'uma kermesse effectuada em favor dos pobres pelas damas da alta sociedade parisiense, a condessa X., senhora de rara belleza e altamente considerada, offerece aos cavalheiros raminhos de violetas ao preço de dez francos. O barão de V., homem de fortuna, espiituoso e galanteador de salões, solicitado pela condessa a comprar um raminho, imagina intrigar a gentilissima senhora dizendo-lhe á vista de outras damas e cavalheiros :

— Recuso. E' uma bagatella. Si fosse cousa mais cara...

— Pois que ?!

— Um beijo, por exemplo, vende ?

— Pois não ! acudiu immediatamente a condessa sem se perturbar com a proposta que, ás testemunhas, pareceu por momentos uma grosseria.

— E quanto custa ?

— Dez mil francos.

O barão mordeu os labios e tira do bolso a carteira de couro da Russia e della dez notas de mil francos. Dobrou-as graciosamente e dando-as á condessa :

— Venha o beijo.

A condessa recebe as notas e offerece-lhe a face.

— Dê.

— Perdão, senhora, observa o espiituoso barão ; quem compra não dá, recebe.

— E' justo, concorda a gentil condessa. Receba-o por intenção das pobresinhas de Paris.

E zás ! prega-lho na bochecha uma beijoca bem estalada, e voltando-se em seguida para os cavalheiros testemunhas da scena :

— Raminhos a dez francos e beijos a dez mil. E' em favor dos pobres ! Quem compra ?

O sr. Henrique Mulleimeister, digno inspector da Secção Ytuana, promptificou-se a dar transporte gratis aos generos alimenticios que forem remetidos aos pobres desta cidade.

E' uma acção louvavel e que muito abona o distincto cidadão.

E o homem, avido de vida, arrojou-se exclamando :

— Oh ! grande Deus, dae me os vinte annos que o cão regeitou.

E o Creador clemente sorriu se e concedeu o seu pedido.

Chegou a vez do macaco, O macaco vinha por ultimo ; o homem tinha principiado a romaria, o macaco a terminava. O Eterno lhe disse :

— Tu, macaco, parecer-te-has no exterior com o homem, mas não terás nem o pensamento nem o dom da palavra, por isso serás timido como a creança, andarás de costas curvadas e servirás de ludibrio ao meninos, de distracção aos homens. O numero dos teus annos na terra será sessenta.

Então o pobre animal se lançou de joelho e disse :

— Creador misericordioso ! se não devo ser senão o ludibrio dos meninos, a distracção dos homens, supplico vos, grande Deus, tirae-me pelo menos metade dos annos que me destinaes.

E o homem, avido de vida, arrojou-se pela terceira vez aos pés do Creador, exclamando :

— Grande Deus, dae me os trinta annos que o macaco não quer.

A ESMOLA

Fora se o ultimo pobre, um velhinho quasi centenário, tropeço e balbuciente como uma creança, quando bateram á porta, de leve, de mansinho, justamente como as pobresinhas batiam, quando vinham implorar a caridade ao coração piedoso e meigo da condessa.

Sobre um divan de damasco cor de malva, extenuada e arquejante, ella repousava das lagrimas vertidas e do afan de tomar ao collo as creancinhas dos pobres, que se lhe atiravam os braços cobrindo-lhe o rosto de beijos agradecidos, e do trabalho de guiar os passos dos velhinhos cegos que vinham desde a porta com as mãos estendidas, as cabeças altas, os olhos tristes rolando nas orbitas, balbuciando o nome da fidalga, para que ella os fosse buscar e os guiasse, ella mesma, para o banco onde costumavam esperar pacientemente que lhes chegasse a vez da esmola. Estava extenuada, a condessinha, quando ouviu a leve pancada que a despertou de subito. Calçou o tympano, sem poder sustar um amúo de tedio. Clotilde appareceu á porta.

—Seja quem for: não recebo!

—E' um pobre, senhora... Talvez seja a velha Ursula... ella mora tão longe, e anda tão devagar, a pobresinha!

Ou quem sabe se não é o aleijadinho do monte, o que anda de rastos?... Se for um delles?

—Alli tens a bolsa.

—Mas a senhora sabe que por mais que eu diga, elles insistem sempre: não acceitam a esmola se não beijam a mão da senhora...

—Pois, sim... se for um pobre, que entre...

—E' um pobresinho, senhora, disse Clotilde reaparecendo. Vem coberto de pó e traz as roupas em tal estado que faz pena olhar. E é tão novo, senhora... ainda tão novo! E' a primeira vez que vem. Diz que é de longes terras, de uma aldeia que as aguas de um rio devastaram. Ha muitas noites que caminha por esses montes comendo fructos sylvestres, dormindo nas grutas... E é cego... e que lindos olhos tem—azues como o céu e grandes como as estrellas,—descreveu a garrula Clotilde.

—Tens alli a bolsa... Sabes que só recebo pobres do lugar.

—Ah! senhora... mas elle insiste como os outros, e não acceitará, de certo, sem...

—Oh! pois que entre... Dize-lhe que entre!

E a condessinha apanhou de cima da mesa um pequenino espelho e... oh! um bucre desfeito e os trisos todos desmanchados, a renda da gargantilha amarrotada... Era um pobre em verdade! mas joven...

E o Creador clemente sorriu se e concedeu-lhe o seu pedido.

* *

E depois que todas as creaturas se foram para ir viver para onde o Creador as mandára, o homem que tinha ficado por ultimo, para obter esse accrescimento de 70 annos, desceu á terra por sua vez.

Viveu então os seus trinta annos de homem como rei da criação, em uma alegre mocidade. Quando, porém, chegaram os de trinta a cincoenta, viu-se obrigado a conseguir, á força de suor, o pão de cada dia. Eram os annos do burro que pedira e que o burro havia regeitado. E quando de trinta a cincoenta, isto é, nos annos do burro chegou a juntar alguma cousa deitou se em cima do seu thesouro, desconfiando de todos e de tudo, cada sombra o assusta, e apenas atreve se a roer alguns ossos. São estes de cincoenta a sessenta os annos que o homem invejou ao cão, e que o Creador lhe concedera. E quando, emfim, chega ao septuagesimo anno, o ancião perde a razão, suas costas se curvam, torna-se tímido como a creança e serve de ludibrio a todos. São os annos do macaco.

—Por aqui... Por aqui...—e Clotilde vinha com o cego pela mão, caridosamente.

Era um formoso rapaz, louro, grandes olhos azues, do azul céu, como dissera Clotilde, barba á nazarena, fina e dourada. Andrajos cobriam-lhe o corpo juvenil e airoso e os olhos rolavam-lhe nas orbitas, afflictos como se quizessem vêr, através da cegueira, a hemeiteira meiga.

A condessinha estremeceu, fitando o.—Tão lindo! — disse-lhe o coração baixinho. Clotilde havia desaparecido.

—Vês de longe, pobre cego?

—De muito longe, senhora: venho do passado.

A condessinha franziu o sobrolho.

E' louco—pensou,—sem duvida. Quem te guiou a minha porta?

—O coração, senhora...

—Fallas destinadamente, — observou ella sorrindo.

—Talvez... Imaginae que a minha vida cessou no dia em que para aqui partiste. Trouxestes a minha alegria e a paz do meu coração — tudo que em minha alma havia de ventura desapareceu para nunca mais. A luz dos olhos meus, que vinham dos vossos olhos estancou como se uma noite houvesse baixado sobre as minhas pupillas: a vossa ausencia cegou-me. Nada existia em mim senão a lembrança desse tempo em que nos amamos. Partiste, fiquei sósinho, sem alma e sem coração, sem luz e sem sorrisos. Sou o mais pobre d'entre quantos batem á vossa porta. E, tão boa que sois para os outros, vêde que soffro tanto! Vejo...

—Vês...!?

—Vejo, porque tenho agora a luz que me faltava,—disse elle, cahindo de joelhos.—Dae-me o coração e a alma que me roubastes: é a esmola que vos peço! Vêde a minha miseria, sem alma e sem coração! Sêde misericordiosa!

A condessinha tremia, e, de repente, reconhecendo o seu primeiro amor, Armindo, o primeiro beijo dos seus labios recuou espavorida! — que vieste fazer? hoje! hoje... dia dos pobres!

—Esmolar como elles... Vim pedir-vos o amor! —E, sem mais dizer, erguendo-se docemente, colheu nos labios da condessa... Mas dizem os livros santos que as esmolas devem ser dadas em segredo... Não as desvendemos, pois.

COELHO NETTO.

OS RAIOS ROENTGEN

O chefe dos socialistas, mr. de Vollmar, ficou estropiado por effeito de ferimentos graves recebidos na guerra franco-prussiana e reduzido a servir-se de muletas.

Os medicos recorreram ultimamente aos raios Roentgen para examinar a ferida e descobriram duas balas achatadas contra o osso, no meio do pé.

Estes dois projectos vão ser extrahidos e os medicos exprimem o desejo que mr. Vollmar possa caminhar sem auxilio de bengala e muletas.

«TRIBUNA DO BRAZ»

Temos recebido este novo organ, propriedade dos srs. Fonseca, Andrade & Comp., que começou a ser publicado na populosa freguezia do Braz (capital).

E' uma folha bem feita e destinada a prestar serviços áquella parte da prospera capital paulista.

Cumprimentamol a.

O dr. Ferraz Junior, promotor publico de Araraquara, apresentou denuncia, como implicados no lynchamento, contra os drs. Theodoro e Juvenal de Carvalho, fazendeiros João José de Aranjó, advogado daquelle cidade, Dario de Carvalho, Antonio de Carvalho, Theophilo Dias de Toledo, Germano Xavier de Mendonça, fazendeiro, tenente João Baptista Soares, carcereiro Arthur Gonçalves, Joaquim Liberato, Antonio Moysés e Isaias de tal, estes dois ultimos camaradas da familia Carvalho, Canuto e João de tal, camaras das de Theophilo de Toledo, Francisco Rodrigues Coimbra, João Bento, Salvador de tal, administrador da fazenda de Theodoro de Carvalho, o preto Camillo, e Paulino Montandor, escrivão de paz de Monte Alto.

OBITUARIO

De 18 a 25 do corrente foram sepultos: Dia 19. Laudelina, filha de João Justino Mauricio, 2 annos; vermes.

Dia 20. José, filho de Bartolo Bruno, 5 annos; broncho pneumonia. Um feto, filho de Francisca Luciana; nasceu morto. José Mariano de Campos, 65 annos, viuvo, montmorense, hydropsia. Um feto, filho de Luciana; nasceu morto.

Dia 21. Mario, filho de Ignacio de Aruda, 18 mezes; broncho pneumonia. Paulo Ravache, 13 annos; febre ictero-hemorrhagica. Antonio Tortori, 38 annos, casado, italiano; febre amarella.

Dia 23. Perpetua Milani, 50 annos, viuva, italiana; ataque.

Dia 25. Romualdo Gadoni, 22 annos, solteiro, italiano; febre. Helena Ravache, 49 annos, solteira, fluminense; typho ictero-hemorrhagico.

A primeira do Colonel Roquebrune, na Porte Saint-Martin (Paris), notabilizou-se pelas manifestações que se deram. Como se esperava, os comités bonapartistas tinham combinado assistir a esse espectáculo. Depois de pequenos barulhos, de pressa reprimidos, no momento da entrada, os manifestantes conservaram-se tranquilos até o fim do 3º acto; mas, quando se chegou á scena dos marochas, na sala estabeleceu-se um delirio. O panno subiu quatro vezes, até que a calma se restabeleceu.

Quando se chegou, porém, ao 6º quadro, a entrada do imperador, os bonapartistas rompem n'uma estrondosa acclamação. Ao mesmo tempo um numeroso grupo de espectadores começa a protestar: estabeleceu-se um barulho, a musica insiste com o hymno imperial, o publico irrita-se até que a auctoridade mandá evacuar a sala.

Esteve enfermo e guardando o leito o sr. dr. Alcindo Braga, medico commissario pelo governo.

Acham-se enfermos, entre outros, a exma. esposa do sr. Arthur P. Jordão, o distincto pintor sr. José Blackman, o sr. Joaquim de Almeida Bueno, o sr. João Lopes Guilherme, o sr. Luiz Braga e d. Carolina Mendes Galvão.

Entraram em franca convalescença os srs. Joaquim Elias Pacheco Jordão e seu filho o sr. Vertalino Pacheco Jordão e o sr. Salgado, irmão do sr. vigario.

MORTA DE AMOR ?...

Refere uma folha estrangeira: Em 1804, uma joven ingleza de nome Alice, que estava para se casar, teve a desdita de perder o noivo, quasi subitamente arrebatado pela morte.

Julgando então que não resistiria a tão grande dor, tratou de fazer testamento, legando toda a sua fortuna a um hospital, com a condição de que sobre a louza de sua sepultura gravassem esta inscripção: O amor matou-a.

Effectivamente o amor matou-a, mas foi agora, ao cabo de cerca de cem annos. A apaixonada ingleza pôde viver 116 annos, morrendo em Pariz ha dias.

Si o amor não a matasse, certamente viveria 500 annos essa tal Alice...

Recebemos e agradecemos:

Um folheto de 70 paginas, publicado no Rio em homenagem ao laborioso e prezario J. A. da Silva Pinto, por occasião do 4º anniversario da nova empresa do Recreio Dramatico, no qual collaboraram conhecidos homens de letras.

—Mais um numero da apreciada revista a Musica para todos, que dia a dia vai conquistando um lugar saliente na imprensa paulista. Traz uma canção toscana cuja musica é do maestro florentino G. Gasparini.

—A Paulista, excellente folha illustrada. Nas paginas centras se occupa dos tristes acontecimentos de Araraquara.

O sr. tenente coronel dr. Arlindo de Aguiar Souza foi transferido para o quadro effectivo da brigada policial da capital federal.

Divagando

Nestes tempos em que a morte e a dôr, em funesto conubio, implantaram nesta bella filha de Domingos Fernandes e Christovam Diniz, o luto e a lagrima, não ha um só divertimento que nos possa distrahir nas horas de descanço.

Lojas, armazens, bilhares, club, restaurants, centenares de casas particulares, tudo fechado! As extensas ruas, banhadas por um sol ustulante, completamente desertas, apenas transitadas por um ou outro individuo em cuja frente se vê estampados os vestigios do soffrimento, e eis ao que está reduzida a afamada terra da Convenção!

Às tardes abrem-se os templos onde se renem os fleis, que ali vão prostrar-se e pedir a Jesus—a Elle que se deixou victimar por amor da humanidade—cessação deste estado afflictivo em que nos achamos presentemente.

* *

Uma folha conta a seguinte historia sobre os amores do poderoso soberano da Russia com a formosa mulher que hoje é a ex-czarina:

«Uma das paginas menos conhecida e mais interessante da vida intima do czar Nicoláu II é a historia do seu casamento com a joven imperatriz da Russia. Em lugar de uma testa coroada que prepara, por meio dos seus embaixadores, um enlace guiado-se pelas razões do Estado, vemos um principe enamorado que conquista com esforços de ternura e de galanteria a bella prometida dos seus sonhos.

A filha da princeza Alice, da Inglaterra, educada segundo os ritos da religião lutherana, davida muito antes renunciar a fé dos seus maiores a ligar-se com o soberano russo.

Foi em 1884 que o que era então czarwitch viu pela primeira vez, em casa de seu tio o grão-duque Sergio, a que mais tarde devia ser a sua augusta companheira. A princeza tinha nessa epoca 12 annos; era uma formosa creança, de longos cabellos louros, e, apezar disso, conquistou n'um instante o coração do joven principe. Mais tarde tornou a vel-a na corte imperial de Gastchina, acompanhada por seu pae, o grão duque Luiz IV, de Hesse.

Nessa epocha já a princeza Alice brilhava pela sua belleza. Os seus cabellos tinham-se tornado mais escuros; o seu porte airoso, os seus olhos de um azul profundo, a sua physionomia agradável, a sua harmoniosa voz de contralto, a sua apparencia verdadeiramente real, que fez com que lhe chamassem a pequenina rainha, tudo produzia a mais viva impressão no czarwitch, que conservava ainda recordação da formosa creança que tinha conhecido alguns annos antes.

A partir desse dia começou o que podiamos chamar o romance do futuro imperador, verdadeira historia de amor com as suas alternativas de esperança e des- esperança, porquanto, como já dissemos, havia uma inabalavel barreira que separava os dous jovens—a religião.

A princeza Alice respondeu pessoalmente ao czarwitch, quando sua alteza imperial lhe foi offerecer a sua mão. Mostrou-se então inflexivel. O maior favor que obteve o principe, á custa de grandes esforços, foi a promessa de escrever-lhe.

Depois desta primeira tentativa fez o czarwitch a sua grande viagem ao Oriente, em 1891, em companhia de seu irmão e de seu primo o principe Jorge, da Grecia. No mez de junho de 1893 tornou a vel-a nas seguintes circumstancias:

O principe Nicoláu tinha uma alliada engenhosa e sincera na irmã de sua futura esposa, a princeza de Battenberg, que habitou naquelle anno uma bella propriedade em Waltou, nas margens do Tamisa.

Ali se encontraram os dous jovens principes, porisso que o czarwitch havia ido á Londres para assistir ao casamento do duque de York; ali passou o herdeiro do czar Alexandre uma temporada deliciosa entre rosas e violetas que adornavam a poetica casa da princeza de Battenberg, tendo alegres passeios pelas aguas á sombra dos arvoredos que guarneciam as margens, ou realisando excursões nos campos sob os veneraveis cedros de Outland Parks, que n'outros tempos protegeram os amores de Carlos I e Henriqueta, de França.

A princeza Alice, ainda impressionada pela constancia do que havia de ser tão poderoso monarcha, duvidava ainda. Em-

quanto o príncipe esteve a seu lado, não pôde ella subtrahir-se á influencia do seu rendido pretendente; mas quando partiu o czarwitch rompeu-se o encanto.

Nicoláu Alexandrwitch começava por sua parte a perder esperanças, debalde lhe testemunhase o maior interesse a rainha da Inglaterra chegando mesmo a revesti-lo em audiência solemne, no palácio de Windsor, com a ordem da *Jarreteira*.

O duque de Edimburgo serviu então de intermediario para conseguir o consentimento da rainha de Inglaterra, avó da princeza Alice. Interessavam-se, além disso, pelos augustos enamorados os príncipes de Galles e o grão-duque Sergio. Afinal, deu Victoria I o seu consentimento. Mas as anciedades do czarwitch não terminaram então; o mais difficil não se tinha conseguido ainda. Era necessário obter da princeza Alice, em cujo espirito exercia a questão religiosa uma poderosa influencia, a resposta affirmativa.

Na primavera de 1894 celebrava o casamento do grão-duque de Hesse com a princeza Melila de Edimburgo, no castello de Elirenberg. O czarwitch, apezar das instancias do seu pae o imperador Alexandre III, appareceu quasi de improviso em Coburgo, não obstante ter-se dito em uma nota semi official que se suspendia a sua viagem em consequencia dos ataques da imprensa allemã contra a Russia.

— Quero obter uma resposta definitiva da princeza Alice—tinha o príncipe Nicoláu dito a seu pae.

No castello de Elirenberg effectuou-se a entrevista decisiva entre os dois jovens príncipes. A princeza tornou a insistir na questão religiosa, mas o czarwitch mostrou-se tão persuasivo que ella acabou por procurar seu irmão para pedir que a aconselhasse.

— E tu o amas? lhe perguntou seu irmão. — Sim, respondeu a princeza soluçando.

Depois recorreu á rainha Victoria, a qual, beijando sua neta com effusão, lhe disse que dava o seu consentimento.

— Na verdade? disse a princeza radiante mas coberta de lagrimas.

E a princeza Alice de Hesse deu a sua linda mão a Nicoláu Alexandrwitch, hoje imperador da Russia.

E ahí está como se realizou o consorcio dos actuaes imperantes na grande patria do magnanimo Pedro o Grande.

ELLE.

DESASTRES

Em um dos dias da semana passada o menino Manoel, de 8 annos de idade e filho do sr. Militão Alves de Lima, seguindo desta para um sitio, n'uma carroça, aconteceu prender uma das pernas entre os raios da roda, resultando fracturar o femur. Trazido para esta foi medicado pelo sr. dr. Silva Castro.

— Segunda-feira, na fazenda Vassoural, estando a brincar o menino Plinio, interessante filhinho do sr. major Joaquim Victorino de Toledo, deu uma quéda da qual resultou ficar com o antebraço esquerdo luxado. Foi medicado pelo sr. dr. Julio Speranza.

Conta-se que logo que foi annuciado o casamento do príncipe de Napoles a rainha Margarida, testemunhando a alguns intimos da corte a sua satisfação pelo matrimonio de seu filho, accrescentou gracejando: « Espero muito quando eu for avó, o rei não me prohibirá usar lunetas.»

Esta questão de lunetas é, dizem em Roma, o motivo de um pequeno arrufo, cada vez que o rei sorprehenda a rainha, cuja vista está enfraquecida, tendo com este desgraçoso objecto de optica.

« Margarida—diz elle em tom zangado—tirai-me essas lunetas.»

Se a rainha se obstina em querer conservar-as, elle accrescenta:—

« Margarida, se não tirais essas lunetas, eu já começo a cantar.»

A rainha que, como artista de merito, tem o ouvido muito delicado, tem tal modo das notas desafinadas do seu consorte, que obedece immediatamente, afim de poupar-se este tormento.

O sr. Indalecio de Camargo Penteado transferiu temporariamente o seu escriptorio de transacções commerciaes e descontos para a fazenda Conceição, onde reside.

Em Pirassununga e Jahú tambem está grassando a epidemia da febre amarella. Cá e lá...

ESMOLAS

Como é sabido, estamos a lutar contra os horrores de uma epidemia, que já tem feito sentir as suas funestas consequencias.

O aspecto da cidade é desolador: casas commerciaes e particulares, clubs, collegios, escolas publicas, tudo fechado, e só ficaram os miseros desherdados da fortuna que, resignados, se submettem aos azares de sua triste sorte.

Diversos cidadãos aqui residentes tratam de angariar esmolos para os pobres, e nesse sentido já se têm dirigido á diversos ytuanos residentes em outras localidades.

Por nossa vez, e secundando os esforços desses cidadãos, tambem appellamos para as almas generosas supplicando-lhes um obulo para os pobres desta, que hoje nem sequer podem procurar meios de subsistencia porque não os encontram.

E temos confiança que o nosso appello não será em vão.

A QUESTÃO CRETENSE

Alguns jornaes de Londres julgam inexacto o boato que correu em varias capitães europeas de que as potencias haviam convidado a Grecia a retirar no prazo de vinte e quatro horas as tropas gregas que se acham na ilha de Creta.

—Nos circulos diplomaticos, em Paris, corre o boato de que as potencias exigiram da Grecia que faça retirar as tropas que tem na ilha de Creta no prazo de vinte e quatro horas.

—Realisaram-se em Roma novas manifestações de sympathia e adhesão á causa da Grecia na questão de Creta.

Usaram da palavra varios oratores exaltando a Grecia e a multidão percorreu as ruas aclamando a.

As manifestações não foram perturbadas por nenhuma alteração da ordem.

—Realisou-se em Barcelona uma grande reunião dos estudantes desta cidade, que fizeram entusiastica manifestação de sympathia á Grecia, percorrendo diversas ruas e soltando aclamações em favor desse paiz.

—Photiadés Pachá partiu de Constantinopla com destino á ilha de Creta, afim de assumir o posto de governador da mesma ilha.

—Na fronteira da Thessalia deram-se algumas escaramuças, sem importancia, entre gregos e turcos.

Annuncia-se em Athenas a proxima chegada de voluntarios italianos, dispostos a combater ao lado dos gregos em prol das aspirações dos cretenses.

Esta noticia causa grande regosijo popular.

—Os consules russos, inglezes e italianos em toda a ilha de Creta propuzeram um armisticio de sete dias aos christãos e aos musulmanos, que foi accedido.

O armisticio proposto pelos consules estrangeiros foi accedido em Canéa por christãos e musulmanos.

Em Selino a suspensão de armas proposta foi recusada pelos habitantes, pronunciando-se estes a favor da continuação das hostilidades até que seja consentida a annexação de Creta á Grecia.

Navios da esquadra ingleza, estacionada nas aguas de Creta, estabeleceram o bloqueio da ilha de Cerigo, tendo realisado uma manifestação naval diante do acompanhamento do coronel Vassos, commandante em chefe das forças gregas.

Entre os insurgentes cretenses e as tropas turcas houve a 23 viva fuzilaria.

Alguns navios de guerra turcos postados na bahia de Sude tomaram parte na acção, disparando os seus canhões contra ás praias da mesma bahia.

Não se conhecem ainda pormenores do combate.

Recebeu-se em Canéa a noticia de que foi incendiada a aldeia de Kastelli, tendo havido grande numero de victimas.

—Chegaram no porto de Kandano quatro navios de guerra austriacos.

Finda-se hoje e prazo para pagamento, sem multa, do imposto sobre vehiculos.

Diz um telegramma de 23, de Calcutá: Manifestou-se a epidemia do cholera morbus entre os trabalhadores das officinas de obras publicas do Estado em Rewa.

O mal propagava-se assustadoramente tendo feito 160 victimas no espaço de dois dias.

CASAMENTO CIVIL.

Casaram-se no dia 20 João do Amaral Campos com d. Placidia de Almeida Sampaio.

Realisou-se em Minas-Novas, segundo diz uma folha, o casamento do padre Pedro Celestino Chaves com d. Rosa Amelia Leão Chaves.

Em Minas está pegando a moda dos padres se casarem: este é o quinto.

Seguiu para a villa de Indaiatuba, por ordem do governo, o sr. dr. Antonio F. de Gouvêa, que ali devia encontrar-se com uma turma de desinfectadores.

Motivou essa ordem do governo, segundo ouvimos dizer, um pedido do sr. intendente municipal daquela localidade, visto ali haver um ou dous casos suspeitos em pessoas que desta foram para lá.

Foram dadas energicas providencias, e consta-nos que o estado sanitario continúa a ser bom.

UM RETRATO DE VIRGILIO

O solo da Tunisia já forneceu, sob a occupação dessa provincia pelos romanos, documentos da mais subida valia. Acaba de ser descoberto o novo documento que sem duvida alguma, é dos mais interessantes e raros. Essa descoberta foi feita em Sousse, por soldados do 4º regimento de atiradores. Consta de um mosaico com tres personagens. Este pequeno quadro, que tem apenas um metro de lado, está perfeitamente conservado. Representa «Virgilio compondo a Eneida.»

O poeta, vestido com ampla toga branca de orla azul, negligentemente disposto apparece de face.

Está n'um assento de espaldar, os pés calçados de cothurnos que descansam em um degrau. Tem sobre os joelhos um rolo, papyro aberto e dobrado, no qual está escripto, em letras cursivas um verso do seu poema:

Musa, mihi causas memoru quo numine læso.

Quidre...

A mão direita, collocada sobre o peito, com o indice levantado, a cabeça erguida, o olhar fixo, o ar inspirado, ouve Clio e Melpomene, que, em pé atraz delle, dictam ao poeta seus cantos.

A nota do sr. Gauckles, lida á Academia das Inscriptões pelo sr. Gastão Boisier, diz que a technica desse mosaico é irreprehensivel. Salvo alguns esmaltes azues, todos os cubos são de marmore.

A gamma dos tons é assáz limitada, mas o artista soube dar-lhe uma amplidão e um brilho extraordinario.

O coronel do 4º de atiradores collocou esse mosaico na sala de honra do regimento.

Tambem foi ordenado o fechamento da escola publica da rua de Sorocaba.

O PALACIO GIRANTE

Entre as 670 propostas que até ao dia 2 de janeiro haviam sido enviadas á commissão encarregada de examinar os diversos projectos de iniciativa particular que se apresentassem para serem levados á pratica na occasião da exposição de Pariz em 1900, figura uma do engenheiro Devic que, no caso de ser approvada com o projecto annexo, constituirá, por certo, a maior attracção de Pariz nesse anno.

Prepõe-se mr. Devic a edificar na Esplanada dos Invalidos um monumento de 115 metros de altura apresentando a fórma de uma torre hexagona. Na sua maior parte será construida de aço, com ornamento de nikel, allumínio e crystal.

Será dividido em quatro partes, a primeira e a segunda divididas em cinco planos ou andaros, e a terceira em seis, todos accessiveis ao publico. A ultima parte terá oito planos, mas não poderão ser visitados senão os tres primeiros. Em todos elles pensa o engenheiro Devic reunir innumerous attractivos, como que resumindo a historia do progresso humano.

Um soberbo systema de illuminação, comprehendendo 20.000 lampadas de incandescencia e 2.000 de arco voltaico, fará sobresahir á noite as linhas principaes do monumento, as columnas, as estatuas, as varandas, os capiteis e os frisos, todos de crystal colorido sobre armação metallica. Tudo isto deverá ser de um effeito verdadeiramente incomparavel.

Outras varias maravilhas promette mr. Devic apresentar no caso de lhe ser permitida a edificação do seu projectado pa-

lacio. A principal, porém, será constituida por um eixo gigantesco e por uma poderosa machina hydraulica, graças a qual o palacio, no espaço de uma hora, realizará uma rotação sobre si mesmo. Sendo quasi insensivel ao movimento rotatorio, não incommodará de modo algum os visitantes; muito ao contrario, estes sentir-se-hão agradavelmente impressionados vendo desenrolar-se a seus pés o esplendido panorama da exposição, da cidade de Pariz e seus arredores.

Mr. Devic não pede subvenção alguma para levar a effeito o projecto do seu palacio girante.

Foi removida a professora publica d. Zenaire Marques de Souza da cadeira do Bairro Alto desta cidade para a da villa de Annapolis.

O governo decretou a entrega da quantia de 350:000\$ como indemnisação pelo terreno da antiga igreja do Collegio.

BARONEZA DO ITAHYM

Está enferma em Indaiatuba, para onde seguira ha dias, a exma. sra. baroneza do Itahym, que tem sido visitada pelo sr. dr. Silva Castro.

Na estrada do Pirapitinguy foi encontrado o cadaver de um homem branco, de nacionalidade italiana, cujo nome não pudemos obter.

O sr. Francisco José da Silveira Lobo, ex-tabellião nesta cidade, vae ser nomeado consul do Brazil no Japão.

Em todo caso a Emulsão é preferivel ao oleo simples

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1888.—Illms. srs. Scott & Bowne. —Correspondendo aos seus desejos me é grato responder-lhes que tenho largamente na minha clinica, principalmente de crianças, aconselhado o uso da Emulsão Scott de oleo de fígados de bacalhau com hypophosphytos sempre com bom resultado. Salvo em rarissimas excepções, é um medicamento facilmente tolerado pelos estomagos mais delicados, mesmo continuado por muitos mezes, visto a qualidade de se poder misturar bem com o leite e com o vinho. Felicito os por tão boa combinação.—Dr. Henrique C. Rocha Lima, especialista nas molestias de crianças e affecções do ligado e coração. R. C. Theophilo Ottoni, 65.

EDITAES

Até 28 do corrente mez recebe-se na procuradoria da camara municipal, sem multa, o imposto sobre carros e trollys de conduzir passageiros, carros, carroções, carroças e carrocinhas puxadas á mão.

Carros de passageiros pagarão 48\$, trollys 24\$, carros e carroções 18\$, carroças 12\$ e carrocinhas puxadas á mão 6\$000.

A multa a que ficam sujeitos os que não pagarem no tempo é do valor do imposto. E para que chegue ao conhecimento dos interessados faço publico pela imprensa-Ytú, 2 de fevereiro de 1897.—O procurador da camara Frederico de Moraes. 3—3

ANNUNCIOS

Ao commercio

A abaixo assignado faz sciente ao publico e a quem possa interessar que mudou o seu escriptorio de transacções commerciaes e de descontos para sua fazenda da Conceição, onde actualmente reside. Fazenda da Conceição, 25 de fevereiro de 1897. 3-1

Indalecio de Camargo Penteado.

SITIO A' VENDA

40:000\$

Vende-se no sertão, a prazo ou a dinheiro, um sitio de boas terras, com pasto grande, 45.000 mil pés de café de vinte annos, na serra, pert de uma estação de estrada de ferro.

O motivo da venda será explicado ao pretendente. Trata-se no largo do Patrocinio n. 26. 3-1

CARTÕES DE VISTA

apromptam-se nesta
typographia

Preços modicos

56—RUA DA PALMA—56

Casa pequena e limpa.
Precisa-se com
urgencia.

VINHO TOSCANO SUPERIOR

Chegeu 5-2

NO ARMAZEM DO FIDELIS
19, LARGO DO PATROCINIO, 19

Companhia Recreio Ytuano

Não tendo comparecido numero suffi-
ciente de accionistas desta compenhia para
a assembléa geral convocada, pela segun-
da vez, para o dia 31 de janeiro proximo
passado, de ordem do presidente da dire-
ctoria faço sciente aos srs. accionistas que
a terceira e unica convocação será feita
opportunamente, visto acharem se ausen-
tes desta cidade muitos dos srs. accionis-
tas. Ytú, 3 de fevereiro de 1897.—O se-
cretario Olegario Ortiz. 2-2

Café torrado

Superior café em pó, vende-se no
armazem de Alberto Macedo, rua do
Commercio 13, esquina da de São
Francisco. Para 1 kilo 2\$200, de 5 a
15 kilos 2\$, de 15 em diante 1\$900.

PAPEL DE EMBRULHO

vende-se nesta ty-
pographia

ARMAZEM DE MOLHADOS

POR ATAQADO

12, LARGO DA MATRIZ, 12

VENDASPOR ATACADO, SEM COMPETIDOR EM PREÇOS E EM QUALIDADE DOS GENEROS

Assucar Usina branco e de outras qualidades, arroz Caroli-
na e do Japão, banha em lata e barril, arame farpado, fumo es-
pecial, aguardente, e outros muitos artigos que sería longo
enumerar.

Sabão Flor Paulista, mais barato do que em S. Paulo

Augusto Gusmão

ADVOGADO

DR. EUGENIO FONSECA

incumbe-se, com preferencia, de me-
dições e demarcações de terras. En-
carrega-se de defezas no jury em
qualquer ponto do Estado.

Escrptorio e residencia

27—RUA DA PALMA—27

NOTAS

de consignação
vende-se nesta
typographia



longas cujas convalescenças são de curta duração. O Inspector de Hygiene, DR. EUPHRASIO CUNHA.

As palavras d'este illustrado fa-
cultativo são a repercuição fiel
das opiniões expressas pelos me-
dicos mais proeminentes do mundo
inteiro. Em todos os casos de de-
bilidade, emaciação ou emagre-
cimento, seja qual fór a causa, é
reconhecido que o oleo de fígado
de bacalhau unido aos hypophos-
phitos de cal e soda preparado
como o appresenta a



Dr. Euphrasio Cunha.
Florianopolis, Sta. Cath., Brazil.

Emulsão de Scott

não tem igual. D'ahi os maravilhosos effeitos d'esta prepa-
ração na cura de Tuberculose, Escrophulas, Anemia, Rachi-
tismo, Bronchite, Tosse e Constipações, &c. É excellente
para irritações na garganta e pulmões. Cura a Phthisica.

À venda em todas as Pharmacias. Exija-se a legitima. Recusem imitações.

Scott & Borne, Chimicos, New York.

AVISO

nos srs. proprietarios dos predios ns. 58,
62, 64 e 68 da rua do Commercio que no
dia 10 de março proximo futuro vou
mandar fechar o boeiro que dá passagem
às aguas pluvias para o meu terreno, de
accôrdo com a resolução municipal de 4
de janeiro proximo passado e intimação
de 9 do mesmo mez.

Ytú, 14 de fevereiro de 1897.—J. A. da
Silva Pinheiro. 3-2

Casa a venda

Vende-se uma casa na rua de Sant'An-
na n. 5 A, com boas accomodações para
familia pequena. Informações nesta ty-
pographia. 4-2

ASSUCAR USINA ESPECIAL
chegou no armazem de Joaquim
Dias Galvão. 5-5